N.º 367 DOMINGO 13 DE JANEIRO DE 1889 7.º ANNO

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURAS — Em Aveiro: 50 numeros, 1$000 réis; 25 numeros, 500 réis. Fóra de Aveiro: 50 numeros, 1$125 réis; 25 numeros, 570 réis. Brazil (moeda forte) e Africa Oriental, 50 numeros, 2$000 réis.—Pagamento adiantado.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

PUBLICAÇÕES — Annuncios, cada linha, 15 réis; no corpo do jornal, cada linha, 20 réis; numero avulso, 20 réis, ou 100 réis no Brazil. Annuncios permanentes, preços convencionaes.—Redacção e administração, rua da Alfandega, n.º 7.

Aveiro

ESCANDALOSO

Não largaremos, estejam certos, mão d'este negocio. Ameacem, suppliquem, censurem as nossas palavras ou sophismem o caso. Tudo nos é indifferente. A tudo isso opporemos o desprezo das consciencias fortes que se movem por uma convicção arreigada e firme, ou por uma crença sincera e pura. E a nossa convicção é que nunca houve escandalo maior do que esse facciosismo, esse patronato vil dos tribunaes da comarca d'Aveiro. E a nossa crença é que estâmos prestando um relevante serviço á causa da liberdade e da justiça partindo a fundo sobre os magistrados que põem a lei, a nobreza do seu cargo, a respeitabilidade da sua cathegoria, a santidade das melhores conquistas da civilisacão abaixo das conveniencias politicas ou das imposições d'uma dama.

D'uma dama! Isto é escandaloso. E' mesmo escandalosissimo.

Ha uma senhora, n'este paiz, que troca os doces encantos do lar pelos baldões da politica. Que se offusca mais com o brilho do mando official e publico, do que com o diadema immaculado e resplandente da sua incontestada e nobilissima soberania caseira. Que se orgulha mais da pasta do ministro, que do affecto, das delicias, do intimo, e tão suave, e tão doce recato d'esposa e mãe.

E ha homens que, em logar de castigarem essa aberração, acceitam reverentes o facto! E ha magistrados que, em logar de repellirem a affronta, beijam, servis, a mão que lhe salpica o rosto de lama!

Onde estâmos nós, estâmos na velha Roma imperial, ou em plena Europa da Revolução?

E' o agonisar d'um regimen. E' o baque das velhas instituições. Passam-se, á hora presente, coisas espantosas n'este paiz. Esquecem-se todos os direitos, offendem-se todas as leis, e tudo passa com uma impudencia sem limites e com uma impunidade pasmosa. O rei governa e reina. Os ministros, como todos os favoritos sem pudor e sem brio, usam e abusam. Os funccionarios subalternos, favoritos por sua vez, põem e dispõem dos melhores direitos e das mais puras regalias sociaes e politicas. E até as mulheres dos ministros, verdadeiras *sultanas* n'este regimen dissoluto e pôdre, chamam os altos funccionarios á beira dos seus trens, como ha dias succedeu em Lisboa á porta do commissariado geral de policia, para lhe darem ordens sobre assumptos officiaes, e mandam aos juizes que tranquem processos ou libertem criminosos.

Repetimos, é escandaloso, é mesmo escandalosissimo.

Manuel Firmino de Almeida Maia já é o menos para nós. O mais, é o principio que se subordina a esta questão. E' a odiosa infamia que d'ella resalta. E' a espantosa injustiça que ella revela. E' o negro attentado aos direitos publicos que ella contem. Não vêem isso esses tolos que nós repellimos com o bicco da penna, esses imbecis, que pela sua imbecilidade são os eternos trambolhos de todas as cousas grandes e dignas, esses parvos alegres, ou parvos ou maus, que censuram o precedente da imprensa se envolver em questões de justiça? Qual é a imprensa que vem a campo quebrar lanças contra a lei ou contra a innocencia? Sobre essa recaia o odio ou o desprezo do publico. Mas quando a imprensa levanta uma indiguidade provada, o facciosismo d'um juiz ou a desegualdade d'um tribunal, a imprensa é sempre benemerita nos seus eloquentes protestos e sempre digna nos seus embora violentos mas justificados ataques.

Não é Manuel Firmino d'Almeida Maia, é uma questão d'alta moralidade e d'alta justiça que se debate aqui. Não nos guia o acinte de perseguir um homem, mas o grande ideal da liberdade, da egualdade, da democracia, emfim. E por isso é torpe aquelle que nos disser que fazemos mal em nos envolver em questões de magistratura para censurar os funccionarios que consentiram um desgraçado injustamente e despoticamente oito mezes n'uma cadeia e que hoje levam dois mezes a preparar o corpo de delicto do primeiro responsavel por essa injustiça e por esse despotismo. E por isso é vil aquelle que nos disser que fazemos mal em fulminar os juizes, que empregando todo o rigor da lei com os desgraçados, sem protecção e sem arrimo, que lhe cahem nas unhas, não teem rigor, nem lei, nem coisa nenhuma para os que são protegidos por ministros de calças ou por ministros de saias. E por isso, só é digno da escravidão e da degradação dos tempos passados aquelle que, em logar de ter no fundo da sua alma toda a somma de revolta que requer uma desegualdade tamanha, uma injustiça tão odiosa, uma conducta tão repugnante, ainda tem desdens ou zombarias para os que veem a publico clamar pela defeza das mais nobres regalias e dos mais santos direitos do povo. Esse é um biltre, fingindo de pudico. O pudico, que tem furias indignadas para o jornalista honrado e sério que investe com as pustulas da justiça, ao par e passo que acata reverente as infamias do *sanctuario das leis!*

Arredemos o lixo e continuemos ávante.

Até domingo.

O CASO DO SURDO-MUDO

E

O PODER JUDICIAL

Sob este titulo publicava segunda-feira o nosso collega—*Districto de Aveiro*—, o seguinte artigo, que gostosamente transcrevemos:

«Ao começarem as férias judiciaes que hoje terminaram, ficou ainda incompleto o corpo de delicto, no processo instaurado contra o governador civil substituto, Manuel Firmino, por ter detido sob custodia, á sua ordem, durante mais de oito mezes, o pobre surdo-mudo Joaquim Chia. E' isto o que geralmente se diz na cidade.

Em agosto do anno ultimo appareceu na imprensa a narração d'esta prepotencia; em outubro foi ella comprovada com certidões authenticas que publicámos, o que aliás era desnecessario, porque havia, geralmente, perfeito conhecimento d'ella; em novembro alguns cidadãos desconfiados da surdez dos nossos magistrados resolveram-se a denunciar o crime em juizo, para os instigar a instaurarem o respectivo processo; pois desde novembro até agora ainda não houve tempo para concluir o corpo de delicto, no qual tinham de ser ouvidas poucas testemunhas!

Motiva-se esta demora, ao que nos informam, em não ter deposto ainda, ao começarem as férias, por falta de intimação, uma testemunha, *residente na comarca e que d'ella se não ausentou* depois que foi dada a denuncia!

A inercia dos tribunaes principia a causar um verdadeiro escandalo, porque não póde explicar-se senão pelo patronato repugnante, concedido a um homem que para satisfação do seu vaidoso predominio não hesitou em commetter a mais inaudita prepotencia contra a liberdade de um desgraçado, só digno de dó, em razão dos seus defeitos physycos.

E na verdade, que outro motivo se poderá allegar para base da indifferença com que os magistrados da comarca ouviram, primeiro, as revelações da imprensa, e para a morosidade com que, agora, vão cumprindo os seus deveres?

Se comparassemos o caso de que tratamos com o que se tem passado, ahi, n'outros processos de indole politica, e de que por hoje não queremos fallar, veriam os nossos leitores imparciaes até onde chega entre nós a independencia do poder judicial.

E não admira isto, desde que a estabilidade e a collocação dos magistrados está dependente do facciosismo dos srs. ministros.

E' triste dizel-o: a Justiça já não póde ser representada por aquella figura austera de mulher, de olhos vendados, empunhando serenamente a balança que deve dar a indicação recta e imparcial, e tanto que hoje em muitos tribunaes a vêmos desvendada.

Este facto não traduz um capricho do artista, mas uma evolução da instituição que symbolisa.

E' necessario dizer estas verdades, para não mentirmos a nossa missão.

A independencia da magistratura portugueza é mais uma disposição legal que principia a não passar do papel. Factos de todos os dias comprovam quanto avançamos.

E' mais uma ficção!

Vive-se de apparencias, e para se fingir, ha homens que só pensam em mascarar os actos que praticam com uma affectada rigidez de maneiras, com um isolamento a que se sacrificam, evitando todas as relações nas terras em que residem, fugindo á convivencia, encadernados em sobrecasacas cerimoniosas.

Quantos exemplares assim por essas terras de provincia!

E julgam d'este modo comprovar a sua isenção e adquirir o prestigio que tão necessario lhes é para o desempenho da sua missão social, e que só uma recta imparcialidade lhes póde dar!

Entretanto pullulam por esse paiz casos identicos aos do surdo-mudo que destroem todas aquellas exterioridades.

Bem sabemos que esta nossa franqueza vae concitar contra nós muitos ingenuos e muitos interessados; bem sabemos que as nossas palavras vão indignar muitos que consideram que o poder judicial deve estar completamente fóra das discussões jornalisticas.

Tambem assim o queriamos, e só forçados pelas circumstancias contrariamos os nossos desejos.

Mas os factos são o que são, e não sabemos contestal-os.

Para que se seja inaccessivel, é preciso que se não desça ao alcance da mão dos que vivem em outro plano.

Este caso do surdo-mudo é revelador.

Para condemnarem como vadio o homem que viveu em Ovar até aos 25 annos, sem que ninguem lhe assacasse tal accusação, porque toda a gente sabia que elle se sustentava do seu trabalho, os tribunaes forjaram em 4 dias um processo que passou em julgado, porque o réu pelos seus defeitos physicos não sabia nem podia prover á sua defeza. Por isso foi sentenciado a 10 dias de prisão correccional que cumpriu, como se provou com documento authentico.

Para procederem, porém, contra o individuo, altamente collocado, que, abusando da sua auctoridade, prolongou aquella pena por mais 8 mezes, durante os quaes deteve o surdo-mudo na cadeia, esses tribunaes só depois de muito instigados pela opinião publica se resolveram a instaurar o respectivo processo, e ainda assim, com tal vontade, que em dois mezes não concluiram o corpo de delicto!

Já o dissémos: só forçados trazemos este assumpto para a discussão da imprensa. Se nos convencermos que errámos, apressar-nos-hemos a confessal-o: mas para isso é preciso que nos convençamos que, contra o que os factos nos levam a concluir, perante a justiça d'esta terra Manuel Firmino vale tanto, como Joaquim Chia.»

A QUESTÃO DE AVEIRO

E

A IMPRENSA

A Sentinella da Fronteira, de domingo, 6 de janeiro:

Duas palavras de justiça

«Consta-nos que o sr. Magalhães Lima se irritou vivamente com o nosso ultimo artigo. Pois irrite-se embora sua magestade. O *Povo de Aveiro*, com muita propriedade, já o denominou—*rei da republica*. E, de facto, para os aulicos e cortezãos que o cercam, o sr. Magalhães Lima nunca tem culpa de coisa nenhuma. Ha uma brejeirice, um rancor, uma deslealdade, uma perfidia praticada com alguem? Não foi o sr. Magalhães Lima. Elle é um bello rapaz, um coração d'ouro. Foi este ou foi aquelle. Foi o Alves Correia! Foi o Silva Graça! Foi o Silveira ou o Ferreira de Moraes! Os cortezãos, fóra da côrte, accusam-se uns aos outros. Sua magestade é irresponsavel! Sua magestade está coacta!

Uma grande vergonha para a democracia portugueza.

Pois irrite-se, embora, sua magestade. Nunca a voz da razão e da justiça agradou a qualquer realeza, e de qualquer especie, n'este mundo. Entretanto, foi sempre a voz da justiça que vingou. Até no velho Egypto, quando á beira da sepultura os reis eram julgados solemnemente pelo povo. Quanto mais nos tempos actuaes e com os progressos da moderna civilisação!

Descance o sr. Magalhães Lima. Venda á vontade extraordinariamente o seu jornal, emquanto pouco ou nada se vendem aquelles que escrevem a verdade e que servem nobremente e conscientemente a democracia portugueza. Cerrem os punhos e vociferem os seus partidarios e os seus auliços contra os que rasguem a tunica do fetiche aureolado. Que a historia dirá isto:

«O *Seculo* foi um jornal sem orientação, sem criterio e sem convicções conscientes e definidas. O *Seculo* foi o espelho da crise dos espiritos no seu tempo. O *Seculo*, combatendo em artigos de redacção, e com o mesmo nome, inalteravelmente, de redactor principal por cima, hoje o opportunismo de Ferry, defendendo-o calorosamente no dia immediato e voltando a atacal-o n'outro dia; hoje combatendo o clericalismo, ámanhã defendendo-o e cobrindo de calumnias os que não queriam distincções entre esse clericalismo e o jesuitimo, e no dia immediato investindo outra vez com o mesmo clericalismo; hoje defendendo as approximações do partido republicano com o grupo barjonaceo e combatendo-as ámanhã; hoje acceitando o socialismo, repellindo-o ámanhã, e voltando a acceital-o de novo no dia immediato; o *Seculo*, que se contradisse e se negou milhares de vezes a si proprio; o *Seculo*, que nunca levantou com a profundeza dos sabios nem com o enthusiasmo dos crentes as grandes questões de principios, antes, com poucas excepções, deu em todos os assumptos provas manifestas de leviandade e ignorancia, foi um jornal que dissolveu e não edificou; foi um jornal que nunca deu auctoridade ao seu partido; foi um jornal que, obedecendo antes de tudo ao espirito de se vender, ao espirito mercantil, corrompeu e não moralisou; foi, emfim, contraproducente na sua missão democratica, porque transviou, em logar d'ensinar, educar e dirigir, o espirito republicano do paiz.»

Descance sua magestade. Nenhum facciosismo impelle a mão de quem traça estas linhas. Impelle-a uma revolta justificada por tantas mentiras e tantos desva-

rios. E, por conseguinte, é fortemente convencido que nós exclamámos e tornámos a exclamar: —a historia dirá severa e inexoravel isso que ahi fica.

E voltemos agora á questão de Aveiro.

Como dissémos no ultimo numero, o sr. Magalhães Lima foi a Aveiro receber o santo e a senha do nosso collega republicano da localidade. E' facil explicar porquê.

O sr. Magalhães Lima, como tambem dissémos, não foi convidado a assitir aos comicios pelo *Povo de Aveiro*. S. ex.ª é que escreveu a um cavalheiro d'aquella localidade manifestando-lhe desejos d'assistir ás manifestações que se preparavam, *mas que não podia ir sem os promotores d'essas manifestações o convidarem*. Esse cavalheiro contou o caso a outros, mais directamente envolvidos na questão. E estes procuraram o director do *Povo de Aveiro*, perguntando-lhe se elle queria convidar o sr. Magalhães Lima, visto o homem ter desejos de tomar parte na questão e, n'essas condições, não ser muito airoso excluil-o, sendo Aveiro considerada, como era, a terra natal do tribuno popular.

O director do *Povo de Aveiro* recebeu alegremente a communicação. Primeiro, porque não se oppondo á ida do sr. Magalhães Lima e recebendo-o tal qual como receberia os outros oradores, demonstrava de sobejo que o não moviam, nem aos seus collegas, nenhum rancor ou despeito contra o sr. Magalhães Lima, mas simplesmente uma convicção arreigada de que este homem era o peior trambolho da democracia portugueza; de que as questões do *Povo de Aveiro* não eram questões de homens, mas questões de principios e que por isso sempre tinha posto e sempre poria os principios acima de quaesquer considerações mesquinhas.

Segundo, porque sendo a questão d'Aveiro iniciada e sustentada sempre com o caracter anticlerical, e associando-se a ella o sr. Magalhães Lima, obrigava d'essa fórma este senhor a passar por um desaire manifesto e por uma contradicção flagrante, elle que tanto combatera o *Povo de Aveiro*, com os cortezãos da rua Formosa, na celebre pendencia da *anti-jesuitica*, chegando a accusar aquelle semanario de estar *vendido ao governo*.

Terceiro, porque tendo de se encontrar o sr. Magalhães Lima em confronto com Manuel d'Arriaga, Alves da Veiga e outros, ficava sobejamente provado ao publico d'Aveiro, intelligente e perspicaz, o que sempre tinha dito o semanario republicano da localidade, isto é, que o sr. Magalhães Lima pouco ou nada valia.

Por estes motivos, pois, motivos que nós conhecemos bem porque tivemos um nosso intimo amigo e collega n'esta redacção em contacto com os republicanos de Aveiro, o director do *Povo de Aveiro* recebeu alegremente a communicação que lhe faziam. Respondeu, entretanto, que presando muito a coherencia, não podia, depois do que se tinha passado politicamente entre elle e o sr. Magalhães Lima, convidar este senhor. Mas que o convidassem elles, communicantes, porque tinham auctoridade para isso. Que pela sua parte garantia-lhes que receberia o sr. Magalhães Lima como se nunca o tivesse conhecido nem tratado, usando o *Povo de Aveiro* de egual delicadeza e deferencia para com elle.

Isto era nobre, nobilissimo! E sabe-se como o sr. Magalhães Lima correspondeu a uma nobreza de tão fino quilate.

Em virtude d'isto o redactor do *Seculo* foi. E foi como? Foi associar-se a uma campanha no sentido que elle sempre combatera. Foi sanccionar a politica anti-clerical do *Povo de Aveiro*, porque fôra o *Povo de Aveiro* que a iniciára, era o *Povo de Aveiro* que a dirigia e que lhe presidia, e o *Povo de Aveiro* nunca cessara de affirmar que não estava combatendo o jesuitismo mas o clericalismo todo. Por conseguinte, foi receber o santo e a senha dos seus adversarios! Foi passar por debaixo das forcas caudinas!

E eis a que vae ter o caracter dos puros e dos immaculados!

Terminaremos no proximo numero.

A. S.»

A BARRA DE AVEIRO

Levanta-se na nossa terra uma outra questão importante: — a questão dos melhoramentos da barra. O anno de 1888 foi fertil em incidentes locaes, mas incidentes de politica impetuosa, e por vezes tumultuosa, como as circumstancias requeriam. O anno de 1889 não será menos fertil em incidentes d'outra especie, que demonstrem pacificamente, ou antes, que acabem de demonstrar por essa fórma o nosso amor ao progresso, o nosso espirito patriotico e civilisador, os nossos direitos, emfim, á consagração do paiz, no caminho, já hoje bem delineado e fortemente traçado, das tentativas seguras d'engrandecimento nacional.

D'esse genero e n'esse sentido será todo o movimento moral, intellectual, espiritual para dizermos tudo n'uma palavra, que ha de preceder e acompanhar a grande festa da inauguração da estatua de José Estevão. N'esse sentido e d'esse genero apparece já hoje o movimento tão sympathico, e que póde ser de consequencias materiaes d'altissimo valor, em prol dos melhoramentos da barra.

Temos trabalhado sempre n'este semanario pelo aperfeiçoamento da terra, sob qualquer ponto de vista que elle se encare. Ou o aperfeiçoamento nas instituições, nos homens e na consciencia local, a consciencia politico-sociologica das gerações que vão passando n'este misero tablado da vida, ou o aperfeiçoamento puramente material. E temos conseguido, despertando-a, irritando-a e quasi revolucionando-a, insuflar-lhe, ao menos, alguma vida e calor no animo desalentado e frio. Mesmo irritando-a contra nós proprios! Deixae passar a onda encolerisada, que lava talvez as immundicies da praia. N'isso que vos parece excesso ou desordem, ha sempre um fundo de justiça, ou um attractivo de reflexão, que, se não purifica, ao menos acorda as consciencias adormecidas. E a verdade é que Aveiro tem acordado e tem-se reanimado com grande vantagem ha sete annos para cá. Vantagem que lhe trouxe uma nova vida politica. D'onde se vê que, entre o torpor que é visinho da morte, e o excesso, na accepção geral do termo, que é visinho da vida, não ha hesitação na escolha.

Porém, assim como as religiões que começam precisam de crear uma vida espiritual aos fieis, sem a qual não ha enthusiasmo porque não ha crença, assim estas modernas religiões sociaes e politicas precisam de attrahir á idéa, pelo encanto da fórma e o insinuante da catachese, os corações populares, sempre ingenuos, sempre poeticos, sempre virgens. Principios, doutrinas, deveres, ideaes, esperanças! O codigo da civilisação, da democracia, da liberdade, do progresso para dizer tudo, é frio e arido sem o incenso, sem a myrta, sem o som harmonioso do orgão da nova egreja. Menos philosophos, mais missionarios e tereis vencido.

Assim é preciso para subjugar estas rudes naturezas, semi-selvagens do nosso povo, tão perigoso no desvario, e entretanto tão cheio de grandes affectos e de nobres aspirações!

E' urgente educar e afinar por este diapasão os sentimentos animicos d'estas bellas populações aveirenses. E' indispensavel á velha nota do mundo, que se apaga, substituir-lhe a nota radiante do bello artistico, do bello historico e archeologico, da Justiça e do Bem. Assim como o visitador de exposições e muzeus, olha da primeira vez indifferente ou aborrecido os grandes quadros ou os grandes trabalhos dos mestres, e depois se apaixona por elles, quando, embora com ensinamentos, mas rudimentares, á força de os vêr acaba por os comprehender, assim nos grandes problemas e em todos os movimentos de conquistas materiaes, sociaes e politicas, não basta a propaganda fria e severa das suas vantagens; para attrahir o povo é preciso mais do que isso, é preciso identifica-lo com o traço vigoroso e forte do artista; é preciso anima-lo do colorido das grandes acções e prender-lhe o espirito com a variedade, a finura ou a riqueza pujante das tintas.

A questão da barra não é simplesmente uma questão d'interesses materiaes. Isso é muito. Isso bastaria, é certo, para erguer e unir os habitantes d'Aveiro n'uma reclamação decisiva ou n'um protesto energico. Mas, repetimos, não é só a nossa industria e o nosso commercio que soffrem com a decadencia da barra. E' a nossa historia, é o nosso nome e as nossas glorias de povo maritimo, é a nossa propria autonomia. E se aquillo é muito, isto é muitissimo. Isto é tudo.

Não estâmos fazendo affirmações gratuitas, nem estâmos armando á popularidade. Estâmos falando com pleno conhecimento dos factos. Estâmos escrevendo em face das chronicas locaes, que nos dizem n'um periodo de seculos que os desastres da barra foram mais do que a ruina do nosso commercio e da nossa industria, porque foram o anniquilamento completo d'esta população.

Mudaram as circumstancias com os tempos? Não, seria ignorancia dizê-l'o. A ria de Aveiro obedece no seu regimen e na sua propria existencia ás melhores ou peiores condições em que a barra se encontre. E as mesmas causas que, do pessimo regimen da ria produziram outr'ora os grandes desastres locaes, produziriam ámanhã, em egualdade de circumstancias, os mesmos desastrosos effeitos.

E', pois, a nossa mesma existencia que se discute. E' a nossa historia, é a nossa autonomia, é a nossa propria raça. Foi ao seu esplendor e engrandecimento maritimo que Aveiro deveu o nome brilhante, que teve na historia nacional. Foi com os seus emprehendimentos no mar que Aveiro creou um logar proeminente nas populações do paiz. No mar, nas suas condições maritimas especiaes se creou e educou esta raca esbelta, formosa e boa, que ainda hoje tão caracteristica e tão saliente se torna entre nacionaes e estranhos.

Enchei, se poderdes, d'officinas e fabricas a população. Não o podereis facilmente, porque não se alteram assim as condições naturaes d'uma terra e d'um povo. E nas condições que nos são proprias, teriamos nós muitas fontes de riqueza, se as quizessemos explorar. Mas suppunhâmos que o podereis fazer. Tereis creado uma nova raça, outro povo e outros costumes. Tereis substituido a mulher do mar, saudavel, generosa e forte, pela pallida, anemica e rachitica mulher da officina. Tereis substituido o rude, mas nobre e bello marinheiro, pelo dissoluto, enfezado e bilioso operario das fabricas. Tereis passado uma esponja pela historia d'este povo e apagado todo o seu nome e todas as suas tradicções.

Importa, por conseguinte, e por todos os motivos, manter o nosso movimento e o nosso espirito maritimo. E' pela sua ria, pela sua raça especial, por todas as nossas affinidades maritimas, que Aveiro entretem o seu nome na historia do paiz. Tirae-lhe tudo isso e ter-lhe-heis arrancado a sua autonomia. A morte da barra seria a quéda desastrosa da nossa individualidade historica, moral e autonoma. E como Aveiro préza antes de tudo a sua entidade moral, as suas tradicções, a sua historia, o seu amor patriotico, como n'outro dia ainda o revelou de sobejo n'um dos momentos que mais echo teem feito no paiz, Aveiro hoje, unida n'um só fim e n'uma só aspiração, saberá manter a causa da sua justiça e dos seus direitos com a firmeza necessaria e a energia precisa.

Aveirenses de todas as cathegorias, de todas as classes e de todas as edades, toquemos a reunir para a defeza do que nos é mais preciso e mais caro. Que mais uma vez o nosso estandarte de guerra sahirá do combate coberto de gloria e cheio de triumpho.

Voltaremos ao assumpto.

Carta da Bairrada

Janeiro, 12.

Quando, em novembro do anno findo, a cheia do rio Certema tomava proporções assustadoras e anniquilava muitos haveres de alguns camponezes desprotegidos, uma dama gentil, conhecida no paiz por influir poderosamente na politica dominante, ligada á Bairrada pelo nascimento e pelos interesses, percorria na sua carruagem, bem equipada, algumas das povoações afflictas, dispensava um sorriso benevolo ás victimas lastimosas e dizia-lhes com a natural comprehensão de quem conhece as ante-camaras palacianas:

—Descancem. S. M. a rainha, *que é o anjo da caridade*, mandará dinheiro para accudir a tanta desgraça...

São passados dois mezes e a palavra empenhada da poderosa dama vem de ter o seu rigoroso cumprimento. A' camara municipal de Anadia foram entregues 400$000 réis para serem distribuidos pelos pobres da Bairrada que tivessem prejuizos com a cheia de novembro. A acção, por boa, merece ser registrada, accentuando tambem que a rainha, esse tão invocado anjo de caridade, não foi que deu o dinheiro do seu bolsinho, da larga dotação que o paiz lhe dá para ella empregar, como se diz, em tanta superfluidade e em luxo que tanto surprehende a nacionaes e estrangeiros; o dinheiro sahiu muito naturalmente do cofre dos innundados, o que quer dizer que representa a caridade de milhares e milhares de bemfeitores que em Portugal e no Brazil accudiram com soccorros valiosissimos ás victimas das grandes innundações de 1876. E tão quantiosos foram esses soccorros que ainda agora a Bairrada vae quinhoar dos abençoados sobejos de tão larga benemerencia! Não á rainha, mas ao cosmopolismo da caridade entre portuguezes e brazileiros, é que os pobres da Bairrada, victimados pela cheia de novembro, teem, pois, de agradecer a esmola que vão receber.

Noticiario

O *POVO DE AVEIRO* vende-se em Lisboa no kiosque do Rocio, lado sul.

Começaram ha dias os trabalhos para o abarracamento da feira de Março, que foi arrematado pelo sr. Domingos João dos Reis, como já dissemos.

Este mercado annual é um dos mais importantes que se fazem no paiz e tambem dos mais antigos.

Estão em pagamento em todos os dias uteis, com excepção das segundas e quintas-feiras, os juros aos depositantes da Caixa Economica de Aveiro.

Fallecimento

Na quinta de Mosteiró, aonde residia em companhia de sua ex.ma mãe e irmão, falleceu no dia 10 do corrente o sr. José Estevão Coelho de Magalhães, filho do grande orador a quem Aveiro tudo deve e cuja memoria muito venera.

A noticia d'esta prematura morte causou n'esta cidade profundo sentimento, porque é grande a affeição que Aveiro tributa á familia do immortal tribuno da liberdade.

O cadaver do fallecido moço chega hoje a esta cidade com destino ao jazigo de familia, aonde repousará ao lado das preciosas cinzas de seu pae e de seu avô.

A commissão do monumento a José Estevão tomou a iniciativa de convidar os habitantes da cidade, para comparecerem no cemiterio á chegada do comboyo, que deve conduzir o feretro.

Prepara-se assim uma manifestação a que estamos certos se associará toda a cidade.

Lamentando o golpe que tão cruelmente acaba de ferir o coração da extremosa mãe, viuva do grande orador, envia-nos, e bem assim a seu filho e nosso amigo, o sr. Luiz de Magalhães, a expressão da nossa condolencia.

*

A ex.ma sr.ª D. Rita de Magalhães acaba de contemplar a Santa Casa da Misericordia de Aveiro com a quantia de 36$000 réis. E' uma acção que muito nobilita a viuva do grande orador e que por isso mesmo dispensa qualquer elogio. Registramol-a com prazer.

Em Cantanhede principiou a publicar-se um jornal com o titulo de *A Voz do Povo*. Agradecemos a visita e vamos retribuil-a, desejando ao novo collega todas as prosperidades.

A companhia dos bombeiros voluntarios festeja hoje effectivamente o seu sexto anniversario, tendo exercicio geral pelas 11 horas da manhã.

Parece que durante a tarde tocará em frente ao quartel a phylarmonica Amisade e á noute a Aveirense, que ambas se prestaram obsequiosamente a abrilhantar a festa.

Um medico fez recentemente um curioso calculo sobre a rapidez da escripta.

Segundo as suas experiencias, as pessoas acostumadas a fazerem muito uso da penna, escrevem de 25 a 50 palavras por minuto, sendo 30 palavras o termo médio quando se não perde tempo em pensar ou molhar a penna.

São os jornalistas os individuos que mais depressa escrevem. Entre elles é muito geral escrever-se de 40 a 50 palavras por minuto, havendo muitos que escrevem mais de 50, o que facilmente se acredita, vendo as suas tiras, que parecem jeroglificos indecifraveis para toda a gente, menos para o auctor e para o compositor.

O auctor d'estes calculos fez experiencias com muitas pennas e, entre ellas, com as de Edison, o famoso inventor e electricista.

Edison tem uma lettra magnifica e tão perfeita, que o que escreve parece gravado. Tambem não escreve mais de 15 a 25 palavras por minuto. Quando escreve 40 palavras n'esse tempo, a sua lettra é atropellada, mas, no entanto, lê-se. Quando escreve 50, a sua lettra deixa de ser lettra para se converter em signaes impossiveis de decifrar.

EXPEDIENTE

Vamos expedir novos recibos, por intermedio do correio, para os srs. assignantes que, por qualquer motivo, os não satisfizeram da primeira vez, quando para isso foram avisados. Esperâmos ser agora attendidos.

*

Aos srs. assignantes de Alquerubim, Eixo, Esgueira, Frossos, Oliveirinha, Palhaça, Ponte da Rata, Silveiro, Villar e Verdemilho, que se acham em divida, pedimos o favor de mandarem sem demora saldar as suas contas.

As patifarias praticadas em Ilhavo com o sorteamento alvoroçaram na quinta-feira toda a laboriosa população d'aquella villa. Era a segunda vez que se procedia ao sorteio, porque o primeiro, como se sabe, fôra annullado por não convir que fossem para o serviço militar certos afilhados. Uma perfeitissima maroteira!

Mal se póde descrever o que alli se passou. A população da villa veio toda para a rua, ameaçadora, indignadissima e protestando em altos brados contra os escandalos que se estão praticando com o sorteio. A gritaria era medonha, clamando centos de mulheres que lhe queriam roubar os seus queridos filhos. A commissão recenseadora teve de abandonar o seu logar, em vista dos protestos energicos e da grande balburdia que se estabeleceu na sala. O administrador foi apupado e teve de se refugiar para escapar ás iras populares, e a força de policia que foi d'esta cidade foi recebida com morras.

Felizmente não ha desgraça nenhuma a lamentar, devido á maneira acertadissima como andou o commandante da força de cavallaria, que a população recebeu com vivas. Apenas houve alguma troca de pauladas e um empregado da camara foi atirado ao chão, mas acudiu-lhe immediatamente aquelle official, não soffrendo o homem mais do que um grande susto.

O sorteio, como é facil de vêr, ficou nullo. E foi isto o que muito concorreu para que os animos serenassem e o tumulto não tomasse proporções mais graves.

Isto vae tudo n'um sino, não ha duvida. Vamos a vêr no que param todas estas tratantadas, ou melhor, estas ladroeiras do recenseamento de Ilhavo, que as auctoridades patrocinam, auxiliadas por um *trunfo* firminista, e que o sr. José Luciano de Castro não ignora.

Muito cuidado!...

Foi reeleita a direcção da Caixa Economica de Aveiro, na reunião dos accionistas d'este estabelecimento de credito, que se effectuou no domingo.

Consta que o sr. José Cunha e Costa, terceiranista de direito, anda extrahindo d'um romance de Paulo Féval uma opereta, que se ha de representar brevemente no theatro de Aveiro, tendo já dois actos promptos.

A parte musical está confiada ao sr. tenente Julio Augusto Ferreira, de cavallaria 10, e parece que já vae adiantada.

Segundo um jornal estrangeiro, está averiguado que o antidoto mais efficaz do phosphoro é a therabentina. Deu-se por isso porque um homem que tinha tomado cabeças de phosphoros, tardando-lhe a morte, bebeu uma porção de agua-raz, e em vez de morrer, salvou-se.

Fizeram-se depois experiencias sobre cães, e averiguou-se que a therabentina, com effeito, obstava a que o phosphoro impedisse a hematose do sangue, que é o seu processo especial de matar.

Se assim é, deve vulgarisar-se a receita, visto como as caixas de phosphoros são o meio de suicidio mais empregado pelos miseraveis e pelos romanticos.

Aos «Debates»

A este nosso collega, que se queixou de não ter recebido ultimamente o nosso jornal, temos a dizer que somos completamente estranhos a taes faltas, pois que o *Povo de Aveiro* lhe é sempre enviado com toda a pontualidade.

O que é muito provavel é que elle seja extraviado no correio, o que não é lá para admirar...

Como tinha dito, o *Damião de Goes* publicou um numero especial para commemorar o seu quarto anniversario, impresso em optimo papel e illustrado com o retrato de Pero de Alemquer, o piloto da nau que levou Vasco da Gama á descoberta da India Collaboram n'elle muitos escriptores distinctos.

Bem haja o collega e acceite o nosso parabem.

A fabricação de garrafas de papel, que foi levada a cabo com notavel exito em Chicago, vae-se estendendo gradualmente por todos os Estados-Unidos.

A primeira das vantagens d'esta nova adopção de papel, é que as garrafas nunca se quebram e custam baratissimo. Ha, demais, uma grande economia no peso, coisa importante quando se quer transportar em grandes quantidades.

Para fabricar garrafas de papel ha machinas especiaes. Forma-se primeiro um tubo de papel torcendo uma larga tira. Este tubo cobre-se por fóra com uma folha de papel envernizado, o qual leva os rotulos desenhados, e corta-se do tamanho que se quizer.

A estes canudos põe-se-lhes o fundo e o gargallo de papel, ou de madeira, se se quizerem mais fortes. Prepara-se depois o papel com uma substancia chimica que ao seccar as deixa como vidradas e resistem á acção de qualquer acido, licór, tinta, etc.

Pela sua entrada no setimo anno enviamos as nossas felicitações á *Officina*.

Cumprimentâmos egualmente o *Alemquerense* pelo seu primeiro anniversario.

Recebemos a seguinte communicação, que gostosamente publicâmos:

—

Reuniu no dia 23 do mez findo a assembleia geral do Club Eleitoral Democratico Portuense, sob a presidencia do cidadão Gregorio Dias, para prestação de contas e fins uteis ao partido republicano. Foi apresentada a seguinte proposta:

«Em vista do estado actual do partido republicano do norte, proponho que sejam convidados todos os cidadãos mais eminentes do partido a fim de se organisar um directorio, ou direcção, a quem os clubs tenham de se cingir, para dar conferencias e tratar de todos os assumptos que digam respeito ao partido republicano portuguez;

Que se organise o partido republicano do norte de fórma a poder entrar em uma nova esphera politica de energia;

Que se effectuem conferencias seguidas nos clubs, a fim de se fazer maior propaganda;

Que o partido se associe ao movimento anti-jesuitico, formando forte resistencia ao ultramontanismo em todo o norte;

Que se trabalhe para a fundação d'um jornal diario, orgão do directorio, tornando assim mais activa a propaganda republicana no Porto;

Que não se tomando um caminho de maior actividade e energia, este club officie ao directorio de Lisboa, pedindo a sua intervenção para no Porto se fazerem algumas conferencias;

Que o directorio do norte fique militando de accordo com o directorio de Lisboa e sujeito á disciplina partidaria e politica;

Que quando qualquer club entenda dar uma ou mais conferencias, terá de officiar ao mesmo directorio do norte pedindo a sua intervenção, indicando o directorio qual o conferente e marcando o dia e a hora em que se ha de realisar a conferencia.

Porto e sala do Club Eleitoral Democratico Portuense, 23 de dezembro de 1888. — *João da Costa Brandão.*»

No dia 6 foram convidados todos os homens eminentes do partido a reunir nas salas d'este club, sendo numerosa a concorrencia. Tratou-se de differentes negocios urgentes e foi nomeada uma commissão de trinta e seis membros, a qual reunirá no proximo dia 20 do corrente, a fim de dar conta dos trabalhos de organisação do partido de que foi encarregada.

Porto, 7 de janeiro de 1889.— O 1.º secretario, *Ignacio Pereira da Silva.*

Um punhado de noticias

Realisou-se em Cezimbra o registro civil de uma creança, que recebeu o nome de Americo. E' o segundo que alli se faz.

*

Em reunião da assembleia geral da Companhia Mineira do Braçal, foi nomeada uma commissão para decidir se convirá ou não continuar a exploração das minas.

*

Os testamenteiros de Victor Hugo tratam de obter da commissão central da exposição universal de Pariz um logar especial destinado a expôr n'elle todas as obras completas do immortal poeta. A installação será no centro do palacio das bellas-artes.

*

Consta que no proximo mez de abril reunirá em Madrid um congresso catholico.

Sahirá de lá coisa de geito?

*

Durante o ultimo anno sahiram do concelho de Cantanhede para o Brazil mais de 500 individuos, quasi todos trabalhadores do campo.

*

O governo dos Estados-Unidos recolheu durante o anno findo 1:800 contos em moeda falsa.

*

Durante a exposição universal de Pariz haverá um festival monstro em que tomarão parte 1:300 musicos militares.

*

Consta que grande numero de agricultores da Extremadura vão desenvolver a cultura da oliveira e aperfeiçoar o fabrico do azeite, para verem se assim fazem face aos desastres que teem soffrido com a viticultura.

*

A colheita de vinho no concelho de Cantanhede foi abundantissima, mas pouco favoreceu os lavradores. O preço regula de 450 a 550 réis e ainda assim não apparecem compradores. As adegas estão cheias.

*

De Setubal foi raptada uma rapariga de 15 annos, por manejos das *manas*. Foi já encontrada n'um covil jesuitico do Porto.

A corja loyolacea não descança no seu maldito proposito!

*

Naufragou na costa de Cezimbra o hiate *Tres Irmãos*, da praça de Setubal. Salvou-se a tripulação e a carga.

*

Um individuo de Nice acaba de submetter á apreciação do ministerio da guerra francez uma especie de metralhadora que em dez minutos póde destruir, pelo menos, 3:000 homens!

*

Falleceu em Coimbra o voluntario da rainha sr. Luiz Antonio da Veiga, que fez as acções do cerco do Porto e da Asseiceira, tomando tambem parte na expedicção a Hespanha.

*

Desabou o côro d'uma egreja, no concelho de Vinhaes, quando o parocho dizia missa. Como o templo estava cheio de gente, ficaram muitas pessoas feridas e tres mulheres esmagadas.

*

Augmentou 40 réis em kilo o preço da carne de vacca em Oliveira de Azemeis.

*

Morreu em Edimburgo um dos guardas de Napoleão I, durante o seu captiveiro em Santa Helena. Tinha 104 annos.

*

Consta que o celebre jejuador Succi vem a Lisboa, a fim de realisar uma experiencia publica, jejuando por trinta ou quarenta dias.

*

Um golpe de mar voltou na segunda-feira uma lancha de pescadores, que navegava fóra da barra da Povoa de Varzim, perecendo dois d'aquelles infelizes.

*

Na actual exposição culinaria de Londres existe um respeitavel queijo, que já tem o nome de *jumbo*, fabricado com o leite de 4:260 vaccas e que peza a bagatella de 53:000 libras.

*

Parece que as auctoridades de Baltimore vão proceder contra o professorado medico, por pesar sobre este a accusação de fazer o trafico dos cadaveres dos enfermos, no hospital annexo á faculdade de medicina.

*

A camara municipal de Vianna do Castello vae pôr em arrematação diversos terrenos da localidade, a fim de ser n'elles construido um bairro para as classes pobres.

*

Deu-se uma espantosa explosão de *grisou* em Consejo de Aller, provincia de Oviedo, Hespanha. Morreram 27 operarios e ficaram muitos outros feridos e contusos.

*

Se não é mentira, ha actualmente em New-York 200 mulheres jornalistas.

Publicações

—

MYSTERIOS DAS GALÈS.—Sahiu o 4.º fasciculo d'este excellente romance de Jules Boulabert, editado pelos srs. Belem & C.ª, de Lisboa.

OS AMORES DO ASSASSINO —Está publicado o fasciculo n.º 51 d'este bello romance de M. Jogand e editado pelos srs. Belem & C.ª

O MUNDO ELEGANTE.—Recebemos o n.º 1, do terceiro anno, d'este magnifico jornal de modas, elegancia e bom tom. Publica-se em Pariz.

A ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA. — Recebemos o n.º 19 do 5.º anno, d'esta revista litteraria e artistica.

VARIEDADES.—Sahiu o fasciculo n.º 5 d'esta interessante publicação de que é editor o sr. Carlos Sertorio.

REVISTA POPULAR.—Eis o summario do n.º 32 d'esta excellente publicação de conhecimentos uteis:

A entrada do anno; O quarto estado da materia; A exposição universal de Paris de 1889; Edade da terra; Uma experiencia de vegetação; Os homens bons; Os ovos; Micro-tasimetro de Edison; O Tunnel de Trezoi; Conselhos aos operarios (IV); Calendario do agricultor; Madeira metallisada; Puré de vegetaes; Consumo universal de papel; Fecundidade das moscas; Novidade importante para os photographos amadores; As cebolas empregadas contra as doenças nervosos; Conservação do leite; Peixes encarnados; Perigos do chumbo; Papel enoscopico; O Vesuvio; Os europeus no Panamá; Chimica agricola; O amanho da terra depois de uma geada; O melhor café; O veneno da urtiga; Conservação de restos de animaes.

Vinho Nutritivo de Carne

—

Observações medicas feitas com a sua applicação:

Antonio Joaquim Tavares, bacharel formado em medicina pela Universidade de Coimbra, e medico aposentado do partido municipal do concelho de Nellas.

Attesto que ha muito tempo tenho applicado na minha clinica o Vinho Nutritivo de Carne, preparado pelo sr. Pedro Augusto Franco, e que tenho sempre obtido excellentes resultados no tratamento das molestias anemicas, dispepsias e debilidade geral, e mui especialmente na convalescença de doenças graves, em que é preciso levantar as forças. Além d'isto este medicamento tem a preciosa qualidade de ser muito agradavel ao paladar; de modo que é mui facilmente tolerado pelos estomagos ainda os mais debeis.

O que por ser verdade affirmo e juro sob o meu grau.

Nellas, 16 de maio de 1888.

Antonio Joaquim Tavares.

(Segue-se o reconhecimento.)

O Genio do Christianismo

Esta obra da Chateaubriand, traduzida por Camillo Castello Branco, encontra-se á venda na Livraria Academica, á praça do Commercio. Preço, 1$200 réis.

Contra a debilidade

Recommendâmos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco, Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

Annuncios

GENEBRA MOREIRA

CHAMA-SE a attenção dos srs. consumidores para êstas qualidades de genebra.

E' a mais barata, mais aromatica e estomacal até hoje conhecida.

Continúa a ter acolhimento geral em todo o paiz; tendo sido premiada nas duas ultimas exposições portuguezas de 1884 e 1887.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registrada) de MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma *(fac-simile)* dos fabricantes.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene, da côrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco—Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

O GENIO
DO
Christianismo
POR
CHATEAUBRIAND

Traducção de Camillo Castello Branco
Revista por Augusto Soromenho

Quarta edição correcta, com 10 gravuras a côr, e os retratos do auctor e do traductor, reproduzidos pelo photographo sr. João Guilherme Peixoto.

2 gr. vol. in-8.º br.. 1$200

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas á livraria CRUZ COUTINHO, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20 — Porto.

CALLICIDA

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

Extracção dos calos sem dôr em 5 dias

DEPOSITOS PRINCIPAES: — *Lisboa*, Gonçalves de Freitas, rua da Prata, 229 a 231; *Porto*, Machado & Lopes, rua do Bomjardim, 10 a 12; *Portalegre*, pharmacia Lopes; *Braga*, Pereira de Lemos; *Pinhel*, pharmacia Lima; *Penafiel*, pharmacia Villaça; *Figueira da Foz*, J. Lucas da Costa; *Castello Branco*, pharmacia da Misericordia; *Vizeu*, pharmacia Firmino A. Costa; *Vianna do Castello*, pharmacia Almeida; *Elvas*, pharmacia Nobre; *Faro*, pharmacia Chaves; *Santarem*, Silva, cabelleireiro; *Villa Real*, Dionysio Teixeira; *Lamego*, João de Almeida Brandão; *Coimbra*, Viuva Areosa.

Africa—Loanda, José Marques Diogo.

Brazil—Rio de Janeiro, Veiga Pinto & C.ª;—Pernambuco, Domingos A. Mathens;—Bahia, F. d'Assis e Souza.

E nas principaes villas do paiz.

Pedidos ao auctor

Antonio Franco — Covilhã

Historia do Municipalismo em Portugal

ESTÃO publicados e acham-se em distribuição os primeiros fasciculos d'esta importante obra, que é a verdadeira historia nacional, porque assignala a parte que tiveram na constituição do estado os homens bons dos municipios, que collaboraram de maneira importante na grande operação da independencia, auxiliando as conquistas dos primeiros monarchas, as luctas em defeza da autonomia durante a segunda e quarta dynastia, as descobertas e navegações dos seculos XV e XVI, e que tanto padeceram sob o dominio e invasões estrangeiras.

Collaboram n'este trabalho monumental escriptores distinctos, o que ainda lhe augmenta a importancia.

A parte narrativa é reforçada com a transcripção de documentos, como os foraes, que são publicados na integra, na linguagem primitiva acompanhada da traducção, cartas régias, e provisões e outros, desentranhados do pó dos archivos, alguns dos quaes vêem a luz publica pela primeira vez.

O preço é relativamente modicissimo porque mediante o dispendio de 1$500 réis por anno, o assignante recebe 50 fasciculos de 16 paginas cada um, equivalente a um grosso volume de 800 paginas.

Recebem-se assignaturas na séde da *Bibliotheca Historico-Portugueza*, Lisboa, rua de S. Bento, 260, onde devem ser dirigidas todas as requisições. Quem se responsabilisar por 5 assignaturas tem direito a um exemplar gratis ou 20 p. c. das quantias cobradas.

A obra depois de publicada augmentará de preço.

NOVO METHODO PRATICO

Para aprender a ler, escrever e fallar a lingua franceza

POR

JACOB BENSABAT

Auctor do «Methodo pratico» da lingua ingleza, que tem uma acceitação geral

ESTE novo «Methodo de francez», leva grande superioridade aos livros precedentes destinados ao ensino pratico da lingua franceza. Substitue vantajosamente o methodo Ollendorff.—Um volume brochado, 500; encadernado, 700.

Livraria Portuense de Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª, editores — 119, rua do Almada, 123—Porto.

EDIÇÃO MONUMENTAL

Historia da Revolução Portugueza de 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

4 VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

TEM sido distribuidos com a maxima regularidade 32 fasciculos d'esta obra e o 2.º BRINDE, trabalho de alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes.

Já está concluido o primeiro volume. As capas para a encadernação são feitas expressamente para esta edição. A capa em separado custa 500 réis.

Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, continúa aberta a assignatura.

Editores LOPES & C.ª, successores de CLAVEL & C.ª—119, rua do Almada, 123, Porto.

Machinas de Costura

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

AVEIRO

As melhores e mais acreditadas machinas do mundo a prestações de 500 réis por semana e a dinheiro com grande desconto

A Companhia Fabril Singer, garante todas as machinas da sua exclusiva fabricação, e tem um especial interesse em não recommendar nenhuma que não seja a mais propria para os trabalhos que tenham de executar-se.

A Companhia Fabril Singer, tem alcançado em todas as Exposições os primeiros premios.

A Companhia Fabril Singer, não sacrifica nunca a utilidade, solidez ou duração á mera apparencia; as suas machinas são feitas para cozer, cozendo tudo bem; não estão envernisadas nem douradas para occultar defeitos, como succede com as imitações e falsificações allemãs.

A Companhia Fabril Singer é sempre a primeira a introduzir os ultimos e **verdadeiros** melhoramentos nas machinas para cozer: por estas e outras razões o publico comprehenderá, porque os allemães se dedicam com preferencia a imitar as machinas **SINGER.**

O ouro falsifica-se sempre, o latão nunca.

Chamamos a attenção do publico para as novas machinas denominadas LANÇADEIRA OSCILANTE, com as quaes se podem fazer primorosissimos trabalhos e que até hoje ainda não tiveram rival.

E' a rainha das machinas!

75, Rua de José Estevão, 79

AVEIRO

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cathardicas de Ayer—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

VIGOR DO CABELLO DE AYER — Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's

E' um agradavel e saudavel **REFRESCO.** Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dôres de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. E' baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua.

Os agentes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.º, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES. para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.

ALMANACH

Agricola, industrial e commercial, para 1889

CONTENDO além do calendario e prognosticos, todos os conhecimentos precisos de jardinagem, horticultura, agricultura, creação de gado, gallinhas e outras aves; coelhos, cevados, abelhas, bichos de seda, etc. — Preço, 40 réis.

Livraria Portuense, de Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª, editores — Porto.—(Para as vendas por junto grande desconto.)

SEXO FORTE

AS MULHERES DOS AMIGOS

2 vol. illustrados 600 réis

CAPITULOS — Um canalha; Um fiasco; Por causa d'uma piúga; Sonho e realidade; Ir buscar lã; A cerveja ingleza; Margot; Monomania do insulto; O filho; A sogra em acção; Effeitos das dimensões; Uma discipula de Niniche.

Vende-se na rua da Atalaya, n.º 18 —LISBOA.

BELEM & C.ª

Empreza editora—Serões Romanticos—Cruz de Pau, Lisboa

MYSTERIOS DAS GALÉS

Ultimo e o melhor romance de **Jules Bouinbert**

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Edição ornada com magnificas GRAVURAS e excellentes CHROMOS a finissimas côres

Brinde a todos os assignantes no fim da obra — UM ALBUM DE COIMBRA.

BRINDE EM OURO—100$000 réis em tres premios da loteria de Madrid que a empreza fixar, para o que cada assignante receberá opportunamente uma cautella com cinco numeros.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folhas de 8 paginas, 10 réis.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da empreza.

Cada volume brochado, 450 réis.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por qualquer numero de assignaturas. A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. N'este sentido recebem-se propostas.

Recebem-se assignaturas no escriptorio da empreza e nas principaes livrarias do paiz.

CARLOS SERTORIO — EDITOR

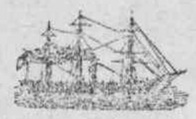
Variedades

ESTA publicação sahirá em fasciculos de 16 paginas, ao preço de 20 réis cada um, ou 30 réis, acompanhado de uma estampa magnifica. Todos os mezes sahirão, pelo menos, tres fasciculos, de fórma que no fim de cada semestre formam um elegante volume de perto de 300 paginas, para o qual receberão os assignantes e compradores effectivos uma capa gratis, em percalina, enfeitada a ouro.

E', portanto, a publicação mais barata que existe actualmente em Portugal, se demais fôr notado que cada fasciculo é acompanhado de um cartão charadistico, para o qual todos poderão collaborar, e que a primeira pessoa que nos enviar todas as decifrações, receberá um brinde, que constará de um livro ricamente encadernado.

Fóra de Lisboa só receberão as VARIEDADES os srs. assignantes, pelo preço de 400 réis por semestre e 240 por trimestre.

Redacção e administração, rua Nova de S. Francisco de Paula, 38—Lisboa.



AGENCIA ECONOMICA MARITIMA E COMMERCIAL

PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES EM TODAS AS COMPANHIAS

PARA

PARA', MARANHÃO, CEARA' E MANAUS

PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS E RIO GRANDE DO SUL

Preços sem competencia

Passagens de 3.ª classe a 23$000 réis

Para a provincia de *S. Paulo* dão-se passagens gratis.

Para informações e contrato de passagens, trata-se unicamente em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23, com o correspondente

Manuel José Soares dos Reis.

ATTENÇÃO. — O annunciante encarrega-se da liquidação de heranças e quaesquer outros negocios em todo o imperio do Brazil, mediante modica commissão.

Na rua dos Mercadores, n.os 19 a 23, em Aveiro, fazem-se guarda-soes de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas.

Trabalhos perfeitos e preços baratissimos.

O RECREIO

Revista semanal litteraria e charadistica. — 16 paginas, a duas columnas. 20 réis

Correspondencia a João Romano Torres, rua Nova de S. Mamede 26, — LISBOA.

LOTERIAS

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA, com casa de cambio na **rua do Arsenal, 56 a 64, LISBOA**, e filial no **PORTO, Feira de S. Bento, 33 a 35**, faz sciente o publico da capital, provincias e ilhas que tem sempre nos seus estabelecimentos grande sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

Satisfaz todos os pedidos, na volta do correio, em carta registrada, quer para jogo particular ou para negocio; os pedidos devem ser acompanhados de suas importancias, e as remessas feitas tambem em cartas registradas.

Envia em tempo listas; mas é conveniente fazer o pedido d'estas na occasião da requisição do jogo, isto para os pedidos particulares.

Os commerciantes que quizerem ampliar o seu commercio e negociarem em loterias, podem fazel-o dando referencias, fazendo os seus pedidos e recambiando o que não poderem vender até á vespera de se effectuar o sorteio. **E' negocio em que ha tudo a ganhar e nada a perder!**

As loterias portuguezas são tres cada mez; e os premios maiores de réis **8:000$000.**

Bilhetes a 4$800 réis; meios bilhetes a 2$400; quartos a 1$200; oitavos a 600; e cautellas a 520, 440, 260, 220, 130, 110, 65, 55, 45 e 39 réis.

Os commerciantes da provincia, que quizerem negociar nas loterias de Madrid, têem de tirar uma licença que nas provincias é de 15$000 réis por um anno (365 dias). Decreto de 23 de setembro de 1886, publicado no *Diario do Governo* **de 28 de setembro de 1886 (n.º 20.)**

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca promptifica-se a dar todas as explicações e a bem servir o publico, quer para jogo particular ou para revender.

Pedidos ao CAMBISTA

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

56 — RUA DO ARSENAL — 64

LISBOA